

Nativos Digitais e o Ensino da Língua Portuguesa: um estudo sobre os desafios pedagógicos no contexto da Escola de São José de Cluny-Huambo

Autor: Agostinho Cristóvão Diogo | crystovoadiogo2017@gmail.com | Mestre em ciências de Educação, Instituição Superior de Ciências da Educação do Huambo | ORCID: 0000-0003-2544-4604.

Autor: Zeugma Imaculada Sapalo | zeugmaroge5@gmail.com | Licenciada em Didática de Ensino da Língua Portuguesa | ORCID: 0009-0008-6956-4927.

Recebido: Novembro, 2025 | **Aceite:** Dezembro, 2025 | **Publicado:** Janeiro, 2026

RESUMO

O presente artigo explora o tema Nativos Digitais e o Ensino da Língua Portuguesa, analisando como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) impactam e apresentam desafios pedagógicos na Escola de São José de Cluny-Huambo. E faz-se uma caracterização sobre os emigrantes digitais, caracterizados como os professores da Escola em estudo, reconhecendo que a integração da tecnologia na educação requer uma reflexão cuidadosa para não comprometer a função social da escola. Nesse cenário, o professor desempenha um papel crucial como mediador no processo de ensino-aprendizagem, guiando o uso das TIC de maneira eficaz. A pesquisa foi realizada com alunos da 6ª classe, utilizando uma abordagem descritiva e bibliográfica, complementada por uma pesquisa de campo através de grupos focais, que incluíram dois grupos: sete nativos digitais e cinco imigrantes digi-

tais. O objetivo principal foi entender como as metodologias aplicadas afetam os nativos digitais, levando em conta suas interações com recursos tecnológicos e as implicações pedagógicas dessa integração. Os resultados mostram que as TIC podem realmente potencializar o aprendizado da Língua Portuguesa quando usadas de forma estratégica, promovendo maior engajamento e interação entre os alunos. No entanto, também surgem desafios significativos, como a adaptação dos professores e a necessidade de repensar práticas pedagógicas tradicionais, para que o ensino e a tecnologia possam se alinhar de maneira equilibrada e inclusiva. Este estudo ressalta a importância de políticas educacionais que incentivem a inovação tecnológica, sem esquecer do papel humano do professor, garantindo aprendizagens significativas para a geração digital.

Palavras-chave: nativos digitais; emigrantes digitais; tecnologia; ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This article explores the topic of Digital Natives and the Teaching of Portuguese, analyzing how Information and Communication Technologies (ICT) impact and present pedagogical challenges at São José de Cluny–Huambo School. The main focus is on digital natives and digital immigrants; in this study, digital immigrants are characterized as the school’s teachers. The research recognizes that integrating technology in education requires careful reflection to avoid compromising the school’s social role. In this context, teachers play a crucial role as mediators in the teaching-learning process, guiding the effective use of ICT. The study was conducted with 6th-grade students, using a descriptive and bibliographic approach, complemented by field research through focus groups, which included two groups: seven digital natives and five

digital immigrants. The main objective was to understand how the applied approaches affect digital natives, considering their interactions with technological resources and the pedagogical implications of this integration. The results indicate that ICT can significantly enhance the learning of Portuguese when used strategically, promoting greater engagement and interaction among students. However, significant challenges arise, such as teacher adaptation and the need to rethink traditional pedagogical practices, so that teaching and technology align in a balanced and inclusive manner. The study highlights the importance of educational policies that encourage technological innovation while valuing the teacher’s human role, ensuring meaningful learning for the digital generation.

Keywords: digital natives; digital immigrants; technology; teaching-learning.

INTRODUÇÃO

A busca por um ensino de qualidade tem sido uma prioridade global, com os Estados empenhados em criar condições que garantam a excelência educacional. Em Angola, este esforço não é diferente, assegurar a qualidade do ensino, através da aplicação rigorosa dos princípios gerais de educação, continua a ser um desafio a ser superado. Neste contexto, as instituições de ensino desempenham um papel crucial, na implementação eficaz das políticas educativas do Estado Angolano.

Nesta perspetiva, um passo inicial para melhoria da qualidade a nível das instituições de ensino, tem sido a adopção de metodologias inovadoras, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, que buscam atender às necessidades dos alunos com características de nativos digitais.

Outrossim, partimos do pressuposto de que a Língua Portuguesa seja a base para a aprendizagem de outras disciplinas e as metodologias aplicadas pelo professor é a chave para que os nativos digitais reforcem os seus

conhecimentos. Para tal, importa que o professor consiga lidar com essas crianças nascidas nesta era, a chamada era da digitalização, de modo a que futuramente esses nativos consigam responder a tempo e hora as exigências e necessidades da sociedade.

Na Escola São José de Cluny da cidade do Huambo, a implementação e/ou avaliação das metodologias inovadoras e tecnológicas é vista como fundamental para que sejam aprimoradas e garantir que atendam às demandas específicas desta geração de alunos. Tendo em conta tais aspectos, levanta-se as seguintes questões:

Questão de estudo

- Que metodologias inovadoras e tecnológicas podem ser aplicadas aos alunos com características de Nativos Digitais para melhorar o seu desempenho na disciplina de Língua Portuguesa na escola São José de Cluny-Huambo?

Justificativa de estudo

Há uma exigência presente da sociedade que a escola forme os alunos que já usam as ferramentas digitais, interagem nas redes sociais e usam dispositivos móveis, mas há um descompasso nesse sentido, pois o professor ainda precisa aprender a fazer uso das tecnologias de forma significativa e adequada ao contexto de projectos que contemplem, neste caso, os alunos da educação básica.

No entanto, o sistema educativo tradicional, em muitos casos, ainda não acompanha plenamente essas mudanças, o que pode resultar em um descompasso entre as metodologias de ensino aplicadas e as necessidades dos alunos.

Na Escola São José de Cluny-Huambo, essa realidade é particularmente relevante na disciplina de Língua Portuguesa, onde se observa que métodos tradicionais de ensino podem não ser suficientes para captar o interesse e maximizar o desempenho dos nativos digitais. A introdução e a adaptação de métodos inovadores e tecnológicos são, portanto, essenciais para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e envolvente para esses alunos.

O presente Artigo se justifica pela necessidade de investigar e caracterizar os métodos pedagógicos que melhor se adequam às características dos nativos digitais, com foco na melhoria do desempenho escolar na disciplina de Língua Portuguesa. Ao identificar e analisar as práticas educacionais mais eficazes, pretende-se fornecer subsídios teóricos e práticos que possam ser aplicados na Escola São José de Cluny-Huambo. Assim, a pesquisa contribuirá para a promoção de uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas, ajudando a formar cidadãos mais preparados para as exigências do século XXI. Assentes nestes estudos, definiram-se os seguintes objectivos:

Objectivo Geral

Caracterizar as metodologias inovadoras e tecnológicas que podem ser aplicadas aos alunos com características de Nativos Digitais na escola São José de Cluny- Huambo.

Objectivos específicos

- Fundamentar teoricamente sobre as metodologias de Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa para nativos digitais;

- Analisar o contributo das metodologias inovadoras para o processo de Ensino Aprendizagem dos Nativos Digitais;
- Sugerir algumas vias para aplicação das metodologias inovadoras e tecnológicas que podem ser aplicadas para o melhoramento da aprendizagem dos Nativos Digitais, na Escola São José Cluny-Huambo.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos numa sociedade caracterizada pela diversidade de significados, ideias, conceitos, palavras, atitudes, objectos, dentre outras manifestações da vida Humana. Deste modo, não temos dúvida de afirmar que a sociedade em que estamos a viver é realmente uma sociedade da informação e do conhecimento, ou mesmo sociedade que está impregnado pela tecnologia através das redes. Esta sociedade nos dias que correm, vem sendo chamada de “tecnológica. O que significa que o indivíduo está cada vez mais rodeado de artefactos, objectos, bens e símbolos que remetem à tecnologia.

1.2. Tecnologia Educativa

A presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar tornou-se indispensável, sobretudo entre os nativos digitais, que já utilizam no seu quotidiano dispositivos como smartphones e aparelhos de jogos e música. Na Escola São José de Cluny-Huambo, estes recursos estão amplamente acessíveis e podem desempenhar um papel significativo no processo de aprendizagem, acompanhando as profundas transformações provocadas pelo avanço das TIC na sociedade contemporânea. Assim, as instituições de ensino têm sido chamadas a integrar estas tecnologias no seu funcionamento, dando origem ao que se designa por tecnologia educativa.

A tecnologia educativa pode ser entendida como a aplicação de princípios científicos, técnicas e métodos que utilizam meios digitais para resolver problemas pedagógicos e melhorar a interação entre professores e alunos (Ramos, 1999). Contudo, a introdução de tecnologias móveis na escola apresenta desafios, exigindo dos gestores e docentes uma adaptação às novas ferramentas e uma revisão das práticas pedagógicas. A proibição do uso de dispositivos eletrónicos não constitui uma alternativa eficaz; pelo contrário, repre-

senta a perda de oportunidades de aprendizagem que poderiam ser potenciadas (Santos, 2000).

Paralelamente, as tecnologias emergentes ampliam a capacidade de comunicação e interação dos alunos, levantando questões importantes sobre a motivação e o envolvimento dos nativos digitais em contextos educativos tradicionais. Este cenário reforça a necessidade de uma ação conjunta entre nativos e imigrantes digitais na construção de materiais didáticos baseados nas TIC, promovendo aprendizagens mais interativas e participativas. Como destaca Valente (2024), aprender na era digital exige processos que valorizem a troca de informações, o respeito pela opinião do aluno e atividades alinhadas às suas expectativas e modos de pensar.

Nesse contexto, o uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa assume especial relevância. Diversos pesquisadores defendem que, no mundo atual, marcado pela ampla presença das TIC, o ensino da língua não pode estar dissociado dos recursos tecnológicos (Azevedo, 2000). A integração das tecnologias educativas contribui para a expansão do conhecimento, facilita o processo de ensino-aprendizagem e adequa a escola às exigências de uma sociedade cada vez mais digital.

1.3. A importância da tecnologia no ensino e a distinção entre atores digitais

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao ensino de Língua Portuguesa assume, hoje, um papel incontornável, sobretudo pela agilidade e amplitude que oferecem aos processos de aprendizagem e construção do conhecimento. A literatura especializada é unânime ao reconhecer (Azevedo, 2000) que, no cenário contemporâneo, o ensino da língua não pode prescindir da presença ativa des-

as ferramentas. Em uma sociedade profundamente marcada pela digitalização, na qual as tecnologias permeiam praticamente todas as dimensões da vida social, torna-se imperativo que a escola acompanhe essa transformação, integrando recursos tecnológicos que contribuam para o aprimoramento das práticas linguísticas.

Essa integração demanda, entretanto, a sensibilidade para compreender os diferentes perfis que coexistem no ambiente educativo, tradicionalmente identificados como Nativos Digitais e Imigrantes Digitais.

O termo Nativo Digital refere-se ao indivíduo que, desde os primeiros anos de vida, tem contato direto com dispositivos tecnológicos, por ter nascido em um contexto já estruturado pela cultura digital. Essa familiaridade precoce resulta em maior desenvoltura no manuseio de equipamentos e plataformas digitais. Em Angola, os primeiros sinais desse grupo emergiram após a independência, favorecidos pela instalação de satélites de telecomunicações. No caso particular da província do Huambo, características típicas dos nativos digitais tornaram-se mais evidentes a partir de 2001, impulsionadas pela chegada dos primeiros smartphones e pela disseminação das TDIC.

Por outro lado, aqueles que nasceram em um contexto analógico, mas que passaram a conviver com as TICs e adotam uma postura favorável à exploração das possibilidades oferecidas pelo ambiente digital, são classificados como Imigrantes Digitais (PRENSKY, 2024). A distinção entre esses dois grupos, portanto, é nítida: enquanto os nativos digitais “nasceram e cresceram imersos na tecnologia digital, os imigrantes digitais vieram de um mundo analógico e, posteriormente, migraram para o universo digital” (Prensky, 2024). Como podemos observar as imagens abaixo:

Figura 1: Imagem de imigrante digital (professor)



Fonte: autores (2025)

A imagem acima referenciada, mostra-nos com maior clareza a figura de um imigrante digital, nascido numa Era em que não vigorava os meios de tecnologia e, por consequência, encontra um entrave no manuseamento de tais meios, dada a globalização da sociedade e revolução industrial que criam um imperativo quanto ao uso desses meios.

Hoje, com a proliferação desses meios, as pessoas são obrigadas a ter um pequeno domínio de tais ferramentas para facilitar a sua vida diária. Do outro lado, temos os nativos digitais que “querem ser usuários, e não simplesmente ouvintes ou observadores tal como nos apresente a figura abaixo (Prensky, 2024).

Figura2. Imagem de crianças nascidas na Era tecnológica (Nativos digitais).



Fonte: autores (2025)

Eles se sentem estimulados e motivados a participar de actividades que os convidem a interagir. Esta geração não consegue simplesmente ficar parada, sentados em seus lugares, enquanto o professor discorre em aulas expositivas. Os nativos digitais preferem, num processo de tentativas e erro, ir se apropriando da lógica do programa ou do jogo, para utilizá-lo. Esse processo pode revelar uma forma de aprendizagem.

1.4. Vantagens e desafios no uso de tecnologias no ensino da Língua Portuguesa

A integração das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa apresenta um cenário de dupla face, repleto de vantagens significativas, mas também de desafios consideráveis que precisam ser superados.

Por um lado, os benefícios são notórios. A tecnologia proporciona fácil acesso a informações diversas sobre as regras da língua, permitindo ao professor captar a atenção dos alunos com textos informativos e narrativos. Ela fomenta uma escrita mais assertiva e rigorosa, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas, e quebrando o ciclo do método de ensino tradicional, muitas vezes passivo e focado na memorização.

Estes recursos são aliados fundamentais para lecionar conteúdos extensos, tornando-os menos fastidiosos, e contribuem para a formação de cidadãos críticos e preparados para a era tecnológica (Ayres, 2014). Entre as vantagens diretas, destacam-se: a maior rapidez na comunicação e obtenção de resultados, o aumento da motivação e interesse dos estudantes, a melhoria na gestão do tempo e na relação professor-aluno, e a possibilidade do ensino a distância (Sousa, 2014).

Contudo, a eficácia destas ferramentas não é automática. Como salienta Garcia (2013), é crucial saber usufruir desses recursos; eles devem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e não ser utilizados simplesmente como uma nova forma de manter as mesmas metodologias antigas. O sucesso reside na combinação da tecnologia com a prática pedagógica do docente.

Por outro lado, existem desvantagens relevantes. A integração das TICs não é um processo neutro nem homogêneo; o acesso e os propósitos de uso variam (Gonçalves, 2012). A própria agilidade da Era Digital exige que o campo educacional avance com mecanismos que desenvolvam as capacidades cognitivas dos alunos para acompanhar esta realidade.

Um dos maiores desafios é o receio ou a falta de co-

nhecimento dos professores sobre como utilizar estas ferramentas. Mais criticamente, observa-se que muitos jovens, embora cercados por tecnologia, não leem nem interpretam as suas linguagens de forma autónoma e crítica (Gonçalves, 2012).

Agravando este cenário, os docentes enfrentam barreiras práticas significativas: pouco tempo disponível para aprimoramento tecnológico devido ao acúmulo de cargos, excesso de aulas, exigências de avaliações externas e desmotivação. Esta sobrecarga faz com que tenham de se preocupar não só com o conteúdo pedagógico, mas também com as questões técnicas, prejudicando a integração eficaz das tecnologias.

1.5 Ambientes digitais de ensino da Língua Portuguesa para nativos digitais

A implementação de ambientes digitais no ensino da Língua Portuguesa para nativos digitais exige o recurso a mídias e tecnologias como Google Classroom, Meet, YouTube, entre outras – não como um fim em si mesmas, mas como ferramentas para tornar o processo de ensino mais contextualizado e significativo.

Esta abordagem pressupõe uma mudança fundamental na prática pedagógica: o aluno deve ser visto como um construtor ativo do conhecimento, responsável pela sua aprendizagem, e não como um mero receptor. Neste cenário, o papel do professor transita de detentor do saber para o de mediador e facilitador (Sengger, 2012). O docente passa a ter a função de explorar as informações que os alunos já trazem consigo e socializar o saber, auxiliado pelas tecnologias disponíveis.

Um desafio crítico é a percepção do que é tecnologia. O texto salienta que o foco não deve estar no equipamento (como o computador), mas sim na metodologia e nos objetivos definidos para o seu uso. A esse respeito, observa-se uma contradição comum: muitas instituições de ensino possuem equipamentos modernos, mas continuam aplicando metodologias antigas. É fundamental, portanto, ampliar a visão e reconhecer que as TICs englobam uma diversidade de recursos (jogos didáticos, redes sociais, aplicativos) que, quando bem aplicados, fortalecem a aprendizagem.

Para que essa integração seja eficaz, a formação de professores é essencial. Os docentes precisam buscar atualização contínua para aplicar as novas tecnologias de forma relevante ao cotidiano do aluno, preparando-o para o mercado de trabalho e para a vida (Sousa, 2013 & Flores, 2024). A infraestrutura, como o acesso

à internet (verificado nas escolas São José de Cluny e Politécnica), é uma condição necessária, mas é o envolvimento dos professores em atividades formativas que gera a real possibilidade de mudança no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo qualitativo analisou o impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino da Língua Portuguesa na Escola São José de Cluny–Huambo, considerando a interação entre nativos digitais (alunos) e imigrantes digitais (professores). A coleta de dados foi realizada por meio de grupos focais, com sete alunos e cinco professores, permitindo compreender percepções sobre o uso das TIC e os desafios pedagógicos na sala de aula.

No domínio Tecnológico e Interação em sala de aula, os alunos caracterizados como os nativos digitais, demonstraram alta familiaridade com dispositivos como smartphones, aplicativos educativos e recursos digitais em geral. Relataram que essas ferramentas facilitam a aprendizagem da Língua Portuguesa, tornando as aulas mais interativas e motivadoras.

Usar o tablet ajuda a entender melhor a gramática e me deixa mais interessado na aula (Aluno, 6ª classe)

Os professores, imigrantes digitais, reconheceram o valor das TIC, mas expressaram dificuldades em integrar esses recursos de forma pedagógica, necessitando de orientação e formação contínua para acompanhar a proficiência tecnológica dos alunos.

Às vezes é difícil acompanhar os alunos, eles usam aplicativos e recursos que eu ainda não sei explorar totalmente (Professor, 6ª classe).

Relativamente o envolvimento e a Mediação Pedagógica, o uso das TIC pelos alunos aumentou a dedicação e a participação nas actividades de Língua Portuguesa. Contudo, os professores relataram desafios na mediação, precisando equilibrar actividades digitais e tradicionais para manter o controle pedagógico e garantir que todos os conteúdos fossem efetivamente aprendidos.

No que concerne aos desafios identificados se resumem em:

1. Adaptação docente: professores precisam adquirir novas competências digitais;
2. Equilíbrio metodológico: integrar práticas tra-

dicionais e digitais sem prejudicar a aprendizagem;

3. Inclusão: atender alunos com diferentes níveis de habilidade tecnológica, garantindo participação activa e significativa.

Com efeito, a pesquisa evidencia que, enquanto os alunos dominam naturalmente as TIC e demonstram maior motivação, os professores enfrentam o desafio de mediar seu uso pedagógico. A integração equilibrada da tecnologia, com apoio docente qualificado, é essencial para maximizar o aprendizado da Língua Portuguesa e preparar a geração digital para os desafios contemporâneos.

CONCLUSÕES

O estudo sobre Nativos Digitais e o Ensino da Língua Portuguesa evidenciou que a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto da Escola São José de Cluny–Huambo traz oportunidades significativas, mas também desafios pedagógicos importantes. A pesquisa, de carácter descritivo, combinou revisão bibliográfica e análise de dados coletados por meio de grupos focais, envolvendo sete nativos digitais e cinco imigrantes digitais da 6ª classe. Essa abordagem permitiu compreender de forma aprofundada como os alunos interagem com os recursos tecnológicos e como tais interações influenciam o aprendizado da Língua Portuguesa.

Os resultados confirmam que as TIC podem ampliar o engajamento, favorecer a participação ativa dos alunos e potencializar a aprendizagem, especialmente quando utilizadas de forma estratégica e integrada ao contexto escolar. Ao mesmo tempo, o estudo revelou a necessidade de reflexão sobre a adaptação dos docentes e a reformulação de práticas pedagógicas tradicionais, de modo a equilibrar a presença tecnológica com a mediação do professor, garantindo que a função social da escola seja preservada.

Este trabalho reforça que políticas educacionais devem apoiar a inovação tecnológica, mas sempre considerando o papel central do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. A interação equilibrada entre tecnologia e prática pedagógica é essencial para proporcionar experiências de aprendizagem significativas, preparando a geração digital para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais conectado e digitalizado.

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvaro, D. M. F. (2017). A tecnologia da informação e comunicação no ensino superior. *Revista Espacios*, 38(5). <https://www.revistaespacios.com>
- Ana, R. C. G. (2012). *O papel das TICs na escola, na aprendizagem e na educação*. Lisboa.
- Ayres, M. A. C. (2014). *Influências e inclusão das tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem (Vol. 5)*. São Paulo.
- Blanco, E., & Silva, B. (2010). *Tecnologia educativa: Conceito, origens e evolução (2.ª ed.)*. Lisboa.
- Garcia, F. W. (2013). *Importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem (Vol. 2)*. São Paulo.
- Gonçalves Guerreiro, J. R. (2014). *Novas tecnologias na educação básica (4.ª ed.)*. Paraná, Brasil.
- Jung, C. F. (2009). *Metodologia científica e tecnológica (3.ª ed.)*. Lisboa.
- Pessoa, J. D. (2011). *O ensino e as tecnologias da informação e comunicação (3.ª ed.)*. Paraná, Brasil.
- Prensky, M. (2001). *Digital natives, digital immigrants (Vol. 9)*. NCB University Press. <http://www.marcprensky.com/writing/>
- Ramos, M. R. V. (1999). *O uso de tecnologia em sala de aula (2.ª ed., Vol. 1)*. Lisboa.
- Santos, T. S. (2000). *Tecnologia e educação: Uso de dispositivos móveis em sala de aula (4.ª ed.)*. Paraná, Brasil.
- Sengger, V. (2012). *Estratégia tecnológica na prática pedagógica (3.ª ed., Vol. 8)*. Brasil.
- Sousa, C. T. (2013). *Influência das novas tecnologias na educação fundamental (2.ª ed.)*. Paraná, Brasil.
- Torchetto Oliveira, T. (2013). *O uso das TICs no ensino da Língua Portuguesa e Biologia (2.ª ed.)*. Paraná, Brasil.
- Valente, J. A. (s.d.). *Formação de educadores para o uso da informática na escola*. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro4/>